



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊTINA EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO MARANHÃO (2012 - 2021)

RESUMO SIMPLES

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma das infecções sexualmente transmitida que se manifesta de forma assintomática ou oligossintomáticas, causada pelo vírus *Treponema pallidum*. Se não tratada durante a gravidez, resulta em proporção substancial de óbitos fetais e neonatais precoces, com alta probabilidade de transmissão vertical. Nesse contexto, a sífilis congênita se divide em SC precoce, aquela que surge até o segundo ano de vida, e SC tardia, quando os sinais e sintomas são observados a partir segundo ano de vida. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico da sífilis congênita em uma regional de saúde do Estado do Maranhão. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, ecológico e documental, em que os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nos casos de Sífilis Congênita na Regional de Saúde de Imperatriz no Estado do Maranhão. Foram analisadas as variáveis: Sexo, Raça, Tempo Escolar da Mãe, Diagnóstico de Sífilis materna, Classificação Final e Evolução. Os dados foram exportados para uma planilha no Excel e as variáveis utilizadas foram analisadas segundo sua frequência absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** Predominaram casos que ocorreram em bebês do gênero masculino (49,5%) e de cor parda (86,2%). Esses casos foram identificados em no período do pré-natal (48,5%), com gestante que possuíam ensino fundamental incompleto (37,3%). Grande parte dos casos obtiveram diagnóstico de sífilis precoce (98,9%), a maioria obteve a cura (89,9%), porém foram encontrados óbitos por sífilis (1,8%) e óbitos por outras causas (1,3%). A pesquisa aponta que a maioria dos diagnósticos se deram durante a sífilis congênita precoce a qual se manifesta antes dos 2 anos de vida. Reforça-se a necessidade de ações mais efetivas especialmente na assistência pré-natal, com testagem para sífilis de todas as gestantes, diagnóstico e tratamento oportuno, no intuito de reduzir a transmissão vertical. **Conclusão:** Conclui-se que, diante dos achados a necessidade de intervenções em saúde voltadas à campanhas de prevenções e apoio para a população diagnosticada com a doença, assim como, a inclusão de novas medidas que possam ser utilizadas perante o diagnóstico. O estudo apresentou limitações referentes ao período e ao levantamento de dados secundários que são suscetível a falhas e equívocos relacionados ao preenchimento das fichas de notificação e digitação dos dados. No entanto, os resultados encontrados descrevem os casos na Regional, contribuindo para o conhecimento das características da doença na região.

Palavras-Chave: Cuidado Pré-Natal; Sífilis Congênita; Saúde Materno-Infantil; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Leal, T. L. S. L.; et al. Revista Eletrônica Acervo Científico. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão, v. 8, Maranhão, 2020.

DOMINGUES, C. S. B.; LANNONY, L. H.; SARACENI, V.; CUNHA A. R. C.; PEREIRA, G. F. M. Scientific Electronic Library. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. mar. 2021.

TORRESR. G. T. et al. Scientific Electronic Library. Syphilis in Pregnancy: The Reality in a Public Hospital. Feb. 2019.

